

In memoriam

ALEXANDRE RODRIGUEZ CADARSO

SEU ELOGIO

POR

HENRIQUE DE VILHENA

Pronunciado em 20 de Dezembro de 1934, sessão solene da
Academia das Ciências de Lisboa



SEPARATA DE

«A MEDICINA CONTEMPORANEA»

N.º 1 e 2, de 6 e 13 de Janeiro de 1935



À Ex.^{ma} Senhora
D. Cristina Ladrón de Guevara
Rodríguez Cardarso

Nasceu Alexandre Rodríguez Cadarso em Noya, Galiza, a 21 de Agosto de 1887 e faleceu infelizmente a 15 de Dezembro de 1933. Seguiu então de automóvel a Madrid com o seu colega de Santiago de Compostela, Dr. Francisco Bacariza e um filho deste. Deu-se o trágico acontecimento, o despenho em precipício, no qual ocorreu juntamente a morte de Bacariza, perto de Lubián na provincia de Zamora.

Em 2 de Dezembro de 1903 Rodríguez Cadarso foi aceito por concurso e sob proposta do Conselho da Faculdade de Medicina de Santiago, aluno interno com referência às cadeiras de Anatomia. Em 1908, 10 de Junho, saiu licenciado, final de curso brilhante, cheio de distinções. Teve por mestres em Anatomia, nesse curso, o professor Romero Blanco e, cremos, Barcia Caballero, o primeiro, anatómico sapientíssimo, espírito de alta cultura e desígnio, o segundo, anatómico, psiquiatra e literato, eminência espiritual, e a quem a Universidade de Santiago conferiu a distinção de seu Reitor honorário.

Também em 1908 se doutorou Rodríguez Cadarso, e foi nomeado auxiliar honorário de Anatomia, situação que teve, em Santiago julgamo-lo, até 1911.

Nesse ano saiu a lume sua tese doutoral intitulada — *Mastoiditis y trepanación*, mas já em 1910 publicara: *Notable anomalia en la constitución del plexo sacro* (in *Clinica y Laboratorio*, Saragossa). Ainda de 1911 é a sua *Contribución al estudio del omóplato* (id.) e *Sobre el canal de torsión del húmero y algunos datos de contribución al estudio del rádio* (id.)



92
JIL

Nesse ano igualmente, a 7 de Fevereiro, foi nomeado professor auxiliar numerário.

É de 1914 a observação — *Ganglio linfático aberrante en la cara posterior del antebrazo*, e de 1916 o seu estudo para concurso à cadeira de Técnica anatómica da Faculdade de Medicina de Sevilha: *Nuevas aportaciones al conocimiento del «haz de His»*.

A 6 de Abril, mesmo ano, obtém a cadeira, de facto, por unanimidade de votos, mas a 30 de Novembro, dada sua opção e não sabemos se em vista de novas provas públicas, é transferido para Anatomia descritiva, em Santiago.

Depois do curso de Medicina, talvez mesmo a seguir à nomeação de catedrático em Santiago, esteve Cadarso em Paris e Lyon onde privou respectivamente com os actuais catedráticos Rouvière e Latarjet, e em Lyon, se não erramos, e de palavras que nos lembra ou nos parece ter-lhe ouvido, ainda conheceu e falou com Testut, senão mesmo se instruiu de seu ensinamento.

Foi de seus professores Romero Blanco e Barcia Caballero, como era natural, que Cadarso recebeu a primeira maior inspiração e lição anatómicas. Tinha por elles grande affecto, admirava-os muito, e em discurso que lhe ouvimos em Santiago, Junho de 1923, momento ao qual em breve nos referiremos, alndiu a esses professores com sentida emoção de reconhecimento e elevação de conceito.

É natural que desde a sua nomeação de auxiliar honorário, 1908, até ao acesso à cadeira, 1916, tivesse Cadarso porfiado na diligência da prática e doutrina anatómicas, que tem e se deve de levar por bastantes anos seguidos, com zelo e insistência, para que o ensinante ou o mestre de Anatomia fiquem de posse de seus meios e seguros de suas possibilidades. E por esse tempo e depois, quando já professor, que tenha privado, no laboratório, na Faculdade, além de com seus mestres, com outros médicos de distinção, que foram também professores de Anatomia na Faculdade compostelana, como Don Casimiro Torre (em algum tempo, de certas tendências particulares, ligado à vida política do seu país e governador das Ilhas Canárias) e Don Luis Blanco Rivero, cirurgião de destaque e antigo reitor da Universidade de Santiago. Em compartimento próximo da Anatomia aí estava o professor Goyanes Cédron, de Histologia, perfeitamente votado ao ensino de sua cadeira, conversador inapreciável na graça e espírito, antigo *Alcalde* de Santiago e outro

amigo de Cadarso. Esse distinto ambiente, mais próximo, e aquele mais extenso e que a este envolvia, das tradições da Faculdade de Medicina e Universidade compostelanas, do feudo santiaguês, secular e tão enraizado, de arte architectural maravilhosa, dos belos trechos dos poetas-trovadores e de todos poetas cantores da Galiza, incluída essa flor estrême da Poesia, Rosália, de Castro, e de outras ainda semelhantemente amplas tradições galaicas, de história, arqueologia, arte e cultura; esse maior ambiente e com êle tantos outros elementos, mal ponderáveis, relativos quer ao meio quer ao próprio Cadarso e ao sangue de sua família, em que houve um oficial de marinha de morte heróica por sua Pátria — Cadarso y Rey, — e à sua terra natal e da infância, Noya, de rio e mar, de horizontes desafogados mas sugestivos de inquieta nostalgia, — contribuiu, contribuíram, muito, para formar esse homem de escol, de rara delineação, que foi Rodriguez Cadarso.

Em 1919, por um dos meses do segundo semestre lectivo, tivemos a surpresa e grande satisfação de receber, em nosso Instituto de Anatomia, um jôvem médico galego, Don Gumerindo Sánchez Guisande. Trazia a missão da «Junta de Ampliación de Estudios e Investigaciones científicas», de Madrid, de estudar em Lisboa; fora o seu professor e mestre, Rodriguez Cadarso, quem assim o indicara. Conhecia-nos Cadarso apenas pelo *Arquico de Anatomia e Antropologia*, remetido também a Santiago, à sua Faculdade, e que já pelo tempo andava no seu quinto volume.

Sánchez Guisande fez no Instituto o conhecido trabalho — *El musculo extensor comun de los dedos del pie del hombre*. Sánchez Guisande, que aspirava a uma cadeira de Anatomia em sua Pátria e já estava ajudando Cadarso como professor auxiliar, escreveu-nos algum tempo depois, de sua terra, solicitando fotografias do Instituto e outros elementos respectivos à sua organização, pois andava, seu director e amigo, na colheita desses temas para o efeito da secção anatómica da nova Faculdade de Medicina de Santiago.

Em 1919 Cadarso publicou: *Importante anomalia de la arteria carotida interna*, apresentada ao primeiro Congresso nacional de Medicina, de Madrid.

Mas, prosseguindo, mais tarde, de Santiago, e sem que no tempo intercorrente nos tivéssemos deixado de informar da prossecussão dos projectos de Guisande, recebemos o convite

para uma festa em homenagem a este estimado Colega, que precisamente, após concurso, no qual Cadarso e os professores de Madrid e Barcelona foram «juizes», obtivera colocação de catedrático em Sevilha. Fora este concurso criticado publicamente, sem dúvida com vista parcial a um ou aos outros candidatos, mas Guisande, distinguindo-se e honrando seu mestre, morcara êxito brilhante.

Dirigimo-nos a Santiago e isto foi em Junho de 1923 — e perdõe-se-nos que, falando de Rodriguez Cadarso, falemos de nós próprios, mas, ver-se-á, para o momento aí foi o comêço de uma parte e trajectória importante de sua vida, as concernentes às relações com Portugal, e a seguir a êsse momento porque, ou bem nessa mesma acção ou bem na Anatomia, juntámos e confundimos mais de uma vez nossas vontades e aspirações.

Dirigimo-nos pois a Santiago e na estação do Caminho de ferro da cidade logo nos encontrámos com Cadarso e espontaneamente um ao outro nos abraçámos, como se na realidade um ao outro nos esperássemos para o caminho de uma amizade que foi fraternal.

Mostrou-se Cadarso gentilissimo para o colega de Lisboa e de igual forma os demais professores da Faculdade de Medicina e outros médicos que também nos receberam ou acompanharam.

Nasceu daquela confraternização em Santiago, dissemo-lo, a amizade que nos uniu. Mantivemos desde então correspondência, e em 1925, ano em que Cadarso deu a lume não poucos dos seus trabalhos — *A rare case of tortuosity of the internal carotid artery* (*Journ. of Anat.*), *Sur la valeur morphologique des variétés artérielles du membre supérieur* (*Arch. d'Anat. d'Histol. et d'Embryol.*, Strasburgo), *Algunas reflexiones sobre el desarrollo de las arterias de la pierna, con motivo de una variedad rara* (*Arg. de Anat. e Antrop.*, Lisboa), *Ectopia cecale* (*Bull. et Mém. de la Soc. Anat. de Paris*), *Sur un faisceau surnuméraire du releveur de la paupière supérieure* (id.), *Sur une curieuse disposition du cartilage thyroïde* (id.), *Sur une variation de l'«ostium pharyngeum» de la trompe d'Eustache* (id.), — em 1925, diziamos, efectuaram-se no mês de Dezembro, nesta cidade de Lisboa, as festas do 1.^o Centenário de sua Régia Escola de Cirurgia e Faculdade de Medicina. Numerosas Faculdades de Medicina estrangeiras se fizeram representar, nesse certâmen, por médicos e professores portugueses, entretanto três Universidades, as de Montpellier, Glasgow e Santiago de Compostela

aí tiveram cada uma um seu mesmo catedrático de Medicina. A de Santiago, Cadarso que já trazia o convite, da Faculdade lisbonense, para uma conferência. Em 14 abriram os festejos com sessão solene nesta Academia. Todos levaram os votos de prosperidade à Faculdade médica, as saudações, os cumprimentos de tantas e tantas instituições e corporações científicas. Na verdade, contudo, a voz de melhor timbre simultaneamente na elocução verbal e moral, as palavras mais eloquentes, cheias de saber e calorosa emoção, foram as de Cadarso. Era êle dotado de grande e gentil eloquência que um seu compatriota, o professor Ricardo Montéquí, actual Reitor da Universidade compostelana, qualificou, já depois da morte de Cadarso e entre maior designação e delineamento, nestas palavras sóbriamente, de merecedora >de la más alta estima», e outro, sr. Villar Ponte ligava, por êstes termos que a traduzem, a «sus labios de buen orador», de «mestre del bien decir»; e outro ainda, de exemplo, prendia, em expressão física e pessoal, à «arrogância y gentileza de un tribuno romano», memorando igualmente nele, Cadarso, a «voz potente y cadenciosa, de sonoridad orquestral» (sr. José Zunzunegui). Mas porque não referir também, no caso, o que dêle disse tão exactamente o sr. Devesa, médico muito distinto e arqueólogo santiaguês? . . . «mestre de elocuencia. Magnifico de gesto y palabra. Parecia nacido para pronunciar grandes oraciones; oraciones de paraninfo entre molduras doradas e terciopelos suntuosos. Era la tradición clásica de la oratoria que viene, desde Cicerón, por academias y congresos».

Cadarso, nessa noite que mencionávamos, teve uma hora de triunfo e conquistou a admiração e estima de todos presentes. De aí em diante, não só por aquela sua oração, mas por tantas qualidades de simpatia que dêle irradiavam, ao lado de Azevedo Neves, director da Faculdade lisbonense, tornou-se uma das figuras mais representativas daquêle momento brilhante. Os colegas portugueses acrescentaram vivamente ao seu desejo de o receber, acolher, festejar; viu os nossos serviços médicos ao convite e na recepção muito cordeal de seus directores; andou por um lado e outro, privou na intimidade de alguns professores, naqueles breves dias, e também, ao fim, Cadarso, pelo seu admirável coração, em nosso Instituto de Anatomia, temendo talvez houvéssemos mal sentido seu momentâneo afastamento, dizia-nos alto, como falava habitualmente, e intencional e não sem enternecimento: «Tudo apreciei e admi-

rei, mas as maiores saldades que levo é do nosso Instituto!»

Em 19 dêsse mês efectuou sua conferência: *El método radiográfico en las investigaciones sobre topografía cráneo-encefálica*, publicada pouco tempo depois pela Faculdade e saída também no *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, XI.º volume, 1928. Foi ela muito apreciada por todos assistentes, não só em razão do texto, mas pela brilhante exposição, bem reveladora de como seria o profssor na cátedra, dizendo, explicando, ensinando.

Na realidade é êsse igualmente o testemunho dos que o ouviram preleccionando habitualmente na Anatomia ou foram seus discipulos, e o mesmo professor Montéqui, não médico nem seu discipulo, fazendo-se todavia porta-voz de numerosas depoimentos, aduz: «Sus lecciones de Anatomia descriptiva eran de factura incopiable y los alumnos se preguntaban muchas veces con pasmo como podia exponerse con tanto arte y escuchar con tal placer la enumeración de los caracteres de un músculo o la trayectoria de un nervio». E ainda, comentando: «El Arte acudia en auxilio de la Ciencia, pulia su aridez, y ponía amenidad donde, sin su ayuda, todo hubiera sido monotonía».

E já que neste ponto estamos, testemunho mais poóximo, de um seu discipulo, sr. Emilio Baladrón não devemos deixar de recordar. Ei-lo, encantador: «La Anatomia en sus labios cobraba caracteres de deleite. El lenguaje gráfico del falecido rector era algo sorprendente por lo instructivo, algo que no podia olvidarse. Un mundo, aun en la obscuridad, fluía, a veces, al comprás de sus palabras en busca de nuevos derroteros, donde la Medicina, Ciência la más noble, triunfe plenamente».

Quanto talento, na verdade, é necessário para esta ligação entre o mencionar, o dizer, o descrever clara e exactamente o que se prepara e se vê no corpo humano, ou sua parte, ou porção de um seu sistema. e a arte de o fazer atraentemente, de maneira a não só se prender e fixar a atenção do estudante como a libertá-la depois para uma grande simpatia ou mesmo ainda maior culto pela ciência anatómica!

Quere dizer, ao menos, não veja êle aí apenas a matéria precisa para o exame, de séca e árida feição pelo tanto esforço que dêle exige, mas a grandeza e beleza da orgânica animal e da emoção que se pode pôr em seu estudo! Conseguir do estudante, do discipulo, do colaborador, esse entusiasmo é realmente criar

corpo e alma, architectura e espirito. E quando nos lembramos que tudo isso se faz, se pode fazer ao lado e com o espectáculo habitual do corpo morto, do cadáver, por tantas intimidades inconscientes e atávicas sugerindo restrições, retracções, defesas e até repulsões, na alma, no espirito dos que começam, tantas vezes persistindo nos próprios médicos e subsistindo sempre nos que o não são e a estes impondo a sugestão do desânimo no neófito; — quando de tal nos lembramos e também das dificuldades a superar, dos esforços a exercer, na prática e técnica anatómicas, nesses corpos ou pedaços de corpos, e na assimilação da doutrina, não podemos deixar de reconhecer e admirar uma impulsão, um gesto, grandes, como os de Cadarso, podendo e sabendo dar e juntar, aliar, à técnica o espirito, à menção a palavra, ao soma a emoção, à flor seu aroma, ao corpo sua alma!

Entre nós Tomás de Carvalho e Manuel Bento de Sousa foram também cultores eloquentes da Anatomia e souberam assim inspirar o gosto pelo seu estudo e ainda, sem que tantas vezes seus alunos o percebessem, porventura, inteiramente, e lhes rendessem o mais grato ânimo, souberam elevá-los desde o início, prepará-los para o seu curso e sua maior missão futura. Serrano foi diferente. Não encantava, não seduzia. Os estudantes viam-no pessoalmente sêco, longínquo. Mas êle impunha desde logo admiração pela forma lapidar, construtiva, de suas descrições dos ossos, e em breve igualmente, quando os estudantes o folhavam e compulsavam, com a admiração o respeito pela sua obra, na *Osteologia* desse molde, mas amplificado, das descrições orais, na *Sinopse* complexa e geométrica, e nas duas, como no mais dêle que de acaso lêssem, garrosa e forte.

Em Santiago deveram ter sido de sedução no dizer, atraentes no explicar, sapientes e experimentados no facto, Barcia Caballero e Romero Blanco. Mas em Cadarso, ao lado de não haver senão reconhecer-se-lhe tudo isso, supozhamos, de um Tomás de Carvalho ou de um Barcia Caballero, naquele ponto de vista, — pelo lado da eloquência há outro aspecto a focar-lhe. Acontece, é natural acontecer, certa obliteração lenta, sucessiva, da emoção; das faculdades ídeo-verbais da mocidade, na sua geral e um pouco vaga extensão de conhecimento e pensamento, que, educadas, exercidas, fazem ou podem fazer o orador, o tribuno eloquente; — é natural, vamos dizendo, efectuar-se essa obliteração precisamente à medida que nos vamos confinando numa ciência como a Anatomia, positiva e de certo modo próxima e coner

de factos sem número, de sua aquisição e arrumação demoradas e árduas; pois, por essas razões, no espírito se poderá perder o desprendimento, o surto que não partam dali mesmo... Em Cadarso não se deu tal; foi um homem ao lado de outro e com ele; foi anatómico e orador, foi eloquente na Anatomia e também fora dela, no campo mais vago da vida social, e de outro sentimento e de outro pensamento...

Em 1925, por 4 de Novembro, deu-se a nomeação de Cadarso de vice-reitor da Universidade. Nesse ano recebeu sua eleição para a Sociedade Anatómica de Paris e no seguinte o Instituto de Coimbra e a Sociedade das Ciências médicas de Lisboa.

Entretanto ia enviando a estudar na Faculdade de Medicina de Lisboa alguns médicos saídos de sua Faculdade, entre mais Luciano Guisande, que esteve no Instituto de Medicina Legal, e Angelo Jorge Echeverri, actualmente professor auxiliar de Anatomia

De 1927 são: *Pièce osseuse encastrée dans le condyle huméral* (*Ann. d'Anat. Pathol.*, Paris), *Sesamoïde dans le tendon commun aux muscles épicondyléens* (id.), *Absence complète de la veine céphalique* (id.) e *Articulation costo-scapulaire bilatérale* (id.)

Por 1928 ficou pertencendo à Academia de Medicina da Corunha e em 1929, na 1.^a Reunião das Jornadas Médicas Galegas, na corunha, pronunciou, pela respectiva sessão de encerramento, formosa alocução com eruditas e agradabilíssimas referências a Portugal e a portugueses. Esta reunião foi o princípio de iniciativa, em marcha, já consagrada por duas outras, respectivamente de Vigo, 1931, e de Lugo (presidida por Cadarso), Agosto, 1933, e na qual teem colaborado, com sua assistência e trabalhos, alguns médicos e professores portugueses, entre eles Almeida Garrett e Ernâni Monteiro, do Porto, e Francisco Gentil, de Lisboa. Na sessão inaugural da Assembleia de Lugo, Cadarso proferiu igualmente discurso disertado, que assim o referimos em particular por via de menção de Ernâni Monteiro. Aludiu lá, acentuando, à união e colaboração espiritual de Portugal e Galiza, às «excelências da união espiritual» de sua Pátria com o «grande povo irmão», à «amizade sincera e perdurável» entre os dois e aos «braços fraternos» que sempre em nosso País se lhe tinham aberto.

Por um dia de Outubro de 1929 — e perdêe-se-nos que

tornemos a falar de nós mesmos — dirigimo-nos a Santiago de Compostela no fim de nos encontrarmos com o nosso querido amigo e de ultimarmos os elementos da fundação da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana. Fora esta Sociedade sugestão que se nos inspirara de nossas conversas em Lisboa, pelo tempo do Centenário da Faculdade. Acontecimentos dados em nossa vida pessoal, de 1926 a 1928 — três anos! — aos quais aludimos na apresentação do Estatuto da Sociedade, no *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, volume XIV, 1931, levaram-nos, a nós próprios, a delongar desses alguns anos o prosseguimento da idéa e iniciativa comuns. Em Outubro de 1929, pois, na Galiza, falámos com Cadarso, em Noya, onde o encontrámos e onde se demorava de vilegiatura apoquentada com a doença de alguns de seus filhos. No ano de 1930 e já após outras diligências efectuadas em algumas cidades espanholas (v. lug. cit.), ficou fundada a nova Sociedade, laço bem extenso que nos prendia, a nós dois, a tantos trabalhadores no domínio das ciências morfológicas, pelo mundo fora, e a todos entre si podia prender. Não havia Sociedade anatómica portuguesa, nem espanhola, nem central—ou sul-americana. Nosso projecto foi unir todos esses professores e mais investigadores na Anatomia, de língua portuguesa e espanhola, numa grande ambição comum de cultura anatómica. Ficou então Cadarso co-director ou co-presidente permanente dessa Sociedade. Essa permanência na direcção, bem como o órgão da Sociedade — o *Arquivo de Anatomia e Antropologia* — dar-lhe-iam a coesão e estabilidade que desejavamos.

A 17 de Março de 1930 Cadarso foi nomeado Reitor de sua Universidade. Ao acto de posse assistiu o Ministro da Instrução Pública e Belas Artes de Espanha. Ai se iniciou actuação brilhantíssima na vida de Cadarso, a de sua reitoria, verdadeiramente *magnífica*, pela qual o sentido latino e consagrado do adjectivo adscrito nominalmente aos reitores em algumas velhas Universidades, recebem actual, exacta, cabal, e ao mesmo tempo pleníssima versão.

Já então Reitor, na posse dos elementos de administração de uma Universidade, permitindo-lhe acção vasta, ei-lo criando o Instituto de Estudos Portuguezes (inaugurado a 20 de Abril de 1931) e convidando a preleccionarem nele e a fazerem cursos alguns professores e outros estudiosos portuguezes, sobre a nossa língua e literatura. Ali estiveram os professores Ernâni

Cidade, Fidelino de Figueiredo, Joaquim de Carvalho e os srs. Jaime Cortesão e António Sérgio. Este Instituto levou sua acção mesmo ao domínio propriamente científico e lá foi o professor português Morais Frias e lá estiveram, já depois do falecimento de Cadarzo, entre outros os professores Egas Moniz, Ernâni Monteiro e Reinaldo dos Santos.

Não se vê, na época moderna de inter-relação de Portugal e Espanha, quem, como Cadarzo, mais e tão elevadamente vinculasse entre si as duas culturas. Parecia na verdade dividido o seu coração — social — em três partes que lhe solicitavam, também desse ponto de vista, em três grandes sentidos a actividade do espirito: a Galiza, sua terra, a Espanha, sua Pátria, e Portugal, sua outra terra e pátria — por eleição dessa porção tão nobre que lhe destinou. E afinal juntava, reunia, em escopo único, ou, melhor, conduzia numa só direcção, aquela triplice actividade, a da união espiritual dos três, ou dos dois, Espanha e Portugal, e a elevação da Galiza.

Deu-se o advento da República espanhola e o novo Governo conservou Cadarzo no seu posto. Foi eleito deputado às Constituintes e em seguida a Côrtes regulares, e aí cumpriu, com o brilho da palavra e o rigor do exemplo, a nova missão. Mas sua província, sua Universidade, sua Faculdade de Medicina e cátedra anatómica eram-lhe pensamento constante. E assim, valido da influência política da terra que representava (a Corunha), de sua autoridade e prestígio reitorais, e de seus méritos como pessoa, procurou-lhes e proporcionou-lhes as maiores vantagens. A Universidade, nos diversos serviços, foi directamente beneficiada, nas verbas dotais, nas instalações, no início e prosseguimento de obras e bemfeitorias. A Faculdade de Medicina, hoje vasto edifício de boas aulas e laboratórios, de utensilagem adequada, recebeu grande incremento; o Instituto Anatómico aperfeiçoou-se, completou-se e o seu Museu é agora bellissimo instrumento do ensino e cultura respectivos. A Faculdade de Ciências, entre outras melhorias, teve as importantes do Museu de História Natural e laboratórios de Química. Mais benefícios, vantagens, melhoramentos, quantos! revelando a sua acção inteligente e devotadíssima!

Igualmente por este tempo fundou o Instituto de «Enseñanzas regionales» e lançou, deu até impulsão muito forte, à iniciativa e obras beneméritas, para a Universidade, e Santiago e os estudantes galegos, da Residência dos Estudantes.

Com relação a esta, que abre os auspícios mais brilhantes a uma nova era da Universidade compostelana, Cadarso foi verdadeiramente como se mensageiro de ideia nova, de fé nascente ou renascente. Visitou, para aquele efeito, as maiores e menores povoações da Galiza, burgos pequenos e grandes, e aí promoveu intensa propaganda; falou, conversou, perorou, orou, disse de sua terra muito e muito. solicitou, obrigou enfim pelo verbo e apostolado, e obteve quantias de municípios, de agremiações, de particulares .. Ponde finalmente, no formosíssimo projecto e plano, começar, fixando a primeira construção. Não é lícito — dizem-no todos — que se deixe de continuar e se não complete essa grande obra, até por galardão de salidade e de honra da terra compostelana.

Foi Cadarso grande Reitor de sua Universidade e, cremos, jámais em tão pouco tempo — três anos — se fez nela obra tão vasta. Todos que dêle escreveram ou teem escrito lhe o reconhecem e agradecem. A sua actividade, nesse sentido insuperável, encontrou apoio e incentivo nos Ministros da Instrução da Republica espanhola, srs. Marcelino Domingo e Fernando de los Rios. Era êle o próprio a dizê-lo, com orgulho legítimo: nada lhes pedia que êles não lhe fizessem. E com desvanecimento, justificado também, mas não sem certa espontânea simpleza na palavra de intimidade ia fazendo mais, nesse tempo, que em dilatados anos tantos e tantos que, expressamente, haviam sido seus especiais representantes nas Côrtes monárquicas. Não seria talvez um orgulho, muito menos jactância, mas sim satisfação, júbilo, viva alegria, de sentir, e sob o govêrno republicano, fautor o melhor de beneficios para a sua Universidade.

Os testemunhos são numerosos, convictos, entusiastas. Era obra que se via e se impunha. Não lhe foram, a ela e a êle, regateados louvores. Disse, por exemplo, o professor Perez Bustamante, director da Faculdade de Filosofia e Letras de Santiago: «Alejandro Rodríguez Cadarso, rector magnífico, cuyo paso por la más elevada dignidad docente de Galicia perdurará en los anales de la Escuela compostelana dejando una estela de imborrable recuerdo, a la manera de los Cadaval, Cuesta, Ulloa, Viñes ...»; e também, precedendo menção de bemfeitorias: «Así pudieran lograrse durante los tres años de su vida rectoral obras que constituirían las aspiraciones nunca satisfechas de los universitarios...» E segue dizendo dessa acção notável da qual e do seu autor, um compatriota. Villar Ponte, afirmou: «Nadie cual nuestro Alejandro,

llevó la Universidad galega a una altura envidiable e exemplar». Mas não resistimos a trazer ainda outro brilhante depoimento, o de Roberto Blanco-Torres: . . . «Desde Cadarso esta Universidad ha tomado um rumbo nuevo. El spiritu del rector le ha infundido un impulso creador, y los alumnos dejaron de ser unos logradores de notas por el favoritismo para ser mentes inquietas por los bienes de la cultura y colaboradores conscientes en la obra de sus profesores».

Mas éstes são louvores depois da morte. Em vida é natural¹ tivesse deparado com dificuldades, resistências — passivas e activas — incompreensões, tudo isso a depôr contra uma acção emnente. É natural e, de resto, é desculpável — a êsses que o fazem de boa fé e sem gravame na consideração da pessoa. E, do mesmo modo, é útil, pois na luta ou opposição, quando leal, aberta e em campo comum, se apuram qualidades e enobrecem pensamento e acto. De resto, mas tão grande resto! o officio e missão de Reitor, numa Universidade velha, tradicional, que mantenha o espirito de sua antiga unidade e não pouco o orgulho de seus pergaminhos, e em cidade não capital da Nação, como as Universidades de Santiago, Salamanca, Pádua, Bolonha ou Coimbra — e *¡fen passe*, — essa missão ou officio são muito difíceis e espinhosos. E para que o Reitor possa fazer nelas uma obra renovadora, inovar e criar verdadeiramente — assim como Cadarso na sua — é necessário especial concerto de qualidades pessoais e condições sociais que só raramente se dão juntas ou entre si se acompanham. Mas foi o caso de Cadarso. De qualidades pessoais, êle tinha a intelligencia das coisas, o espirito aberto e generoso, e dispunha de extraordinária suggestão de simpatia. Homem realmente atraente e simpático, de grande cordealidade espontânea, e educada também, e por isso: justamente um louvador seu, o sr. Villar Ponte, ponde dizer «Bueno, jovial, optimista, doctorado en diplomacia cordial — ciência difícil que no se aprende en los libros — de cada persona con la que hablaba sabia hacer un amigo». Era verdade mas acrescentou-se porê m o prestigio do professor e do seu novo posto, e a situação republicana espanhola, de grande intenção social renovadora. e a eleição de Cadarso às constituintes, pela sua terra, e o impulso e autoridade que lhe davam esta mesma e a sua Universidade. . . tantos factores emfim que pessoalmente lhe trouxeram ainda a possibilidade de acção parlamentar distinta e de um galeguismo de bemfeitorias materiais e de

cultura mental, dentro da sua pátria, de acção emérita.

Como é difficil e espinhoso, na realidade, ser-se bom ou grande Reitor daquelas Universidades! Tantas susceptibilidades, no meio universitário e na cidade, a atenuar, tantas diferenças e desavenças pessoais a reduzir, tantos melindres a obscurecer e prejudicar, tantas mesquinhas ambições a nobrecer, tantos projectos malavindos a corrigir, tantas más vontades a cercear!... Mas, ao lado, por igual, tantos nobres desejos a satisfazer, melhorias a pôr em execução, possibilidades a sancionar, locubrações e invenções do próprio a exercer! Quasi todos falham aí, nessa obra, e o que fica é habitualmente um reitor pouco além de mero estafeta para o poder central das miudas petições do pessoal universitário. Ou fica isso, por alguns anos, esse homem a quem pouco mais se lhe consente e pouco mais se lhe pede, ou não tem o tacto delicado preciso, o conhecimento do professor ou do colega, e do estudante, a simpatia da cidade, e logo falha e cai, em uma intriga qualquer ou desaguisado, do burgo, do colégio ou do aluno. Cadarso fez o outro papel, o maior, desempenhou a grande missão, deu soberbo impulso à sua Universidade, foi seu homem activo e representativo, sua imagem considerada e respeitada, perante o poder central, a cidade, sua terra e a Pátria.

Sua terra e Pátria! Seu coração pulsava ardentemente de galeguismo e patriotismo! De patriotismo — ¿ como não o ver no entusiasmo pela cultura maior da Galiza e afinidade que queria estabelecer entre as culturas portuguesa e espanhola? ¿ E como não o ver em sua acção nas Constituintes e nas Córtes regulares? Por sua morte o congresso espanhol pôs em relêvo sua notável acção parlamentar. Foi em 21 de Dezembro a comovida homenagem de todas categorias da Assembleia. Alguém, o Presidente, disse: «su muerte constituye una pérdida, no ya para la región de Galicia, que representaba en esta Camara, sinó para toda la Nación». E o sr. Rodríguez de Vera, pela minoria socialista, aludiu a «su labor que estimamos nosotros imperecedora y digna de la gratitud del pais durante las Cortes Constituyentes». Falaram bastantes desses todos que tinham sido colegas e admiradores de Cadarso e ficou exarado voto unânime de sentimento.

De galeguismo... diziamos também. Eis aí sentimento dêle que devia assemelhar-se ao que tinha por sua querida Família. A Galiza era-lhe representação afectiva e mental, de estremecimento e clareza luminosa. E se são numerosos os testemunhos,

os votos sobre o seu patriotismo, eloquência, qualidade primorosa de professor anatómico, actuação como Reitor, entusiasmo pela ligação cultural com a urbe lusitana, simpatia pessoal e carácter aberto e generoso, os do amor de sua terra, os do seu galeguismo quasi alcançam primazia. E tudo afinal se acompanha e se funde, umas coisas nas outras, mas fusão de luz, não de sombra, que de clareza era seu espirito e seu acto. Pois veja-se que tão bem discriminava cada objectivo, cada tendência, e neles se discriminava tão perfeitamente, que tudo seguia por igual e, dada a coesão, era no momento propício e para o melhor efeito.

Eis depoimento, breve mas flagrante, tocante, simultaneamente de seu galeguismo e das pessoais qualidades de simpatia e de acção parlamentar, que, para o depoente, logo se apresentaram em comum. Está em artigo, infelizmente não assinado, de periódico mensal. Nele se fala do também saudoso e preclaro Nóvoa Santos, de nome ilustre na Patologia, na Medicina, e de Amor Meilán, jornalista, poeta, escritor, publicista, galegos os dois, idênticamente, e falecidos pouco tempo antes de Cadarso. De Cadarso se diz: «Non hubo problema que a ella (Galiza) se referiese, en el que Rodriguez Cadarso no pusiese toda su alma ingenua y romántica, pero también su dinamismo de luchador y sus dotes personales de simpatia y cordialidad, lo que pude permitir-le ver como en torno de su figura aleteaba el sentimiento de gratitud a que se hace acreedor el hombre que sabe dar aliento y calor a los anhelos de un pueblo». Outro depoente, o sr. J. Bey Alvita-Feás, dizia: «. . . «D. Alejandro Rodríguez Cadarso, corazón abierto a toda causa noble y humanitaria, simbolo del entusiasmo por la cultura gallega» . . .

¿Poder-se-ão interpretar suas tendências, no ponto de vista do galeguismo e ao sabor do sentimento de cada um, — pois tantas vezes se creó o que se teria gosto em crer, *quod volumus, facile credimus*, — em sentido com ordem a organização diferente, política ou social, de sua Caiiza, de sua Espanha? Cadarso em uma ou outra vez pareceu-nos absolutamente cuidadoso e discreto sobre o assunto. Não era homem, parece-nos, que pudesse trocar pensamento e acção seguramente benéficos e práticos, por acção e pensamento aleatórios na prática e de beneficio incerto. Cadarso, não obstante sua emoção calorosa no discurso, cordeal no trato, affectuosa na amizade, de bem e tantas vezes benemérita no acto, e sem embargo da imprevisão, da ausência da inconsciente sensibilidade que o tivesse arredado

do momento funesto, era homem de tacto e prudência, cheio de bom senso. Teria muitas vezes pensado, em o exercício do espírito e imaginação — é natural, — em que aumentava sua Galiza aumentando sua Espanha, acrescentava na Espanha acrescentando na Galiza, tornava esta maior valor perante a Espanha e o mundo tornando-a o mais vivo intermediário entre as culturas espanhola e portuguesa, ou entre a de lingua portuguesa e a da lingua castelhana; e ainda possivelmente que perante eventualidade autonómica de sua Galiza — não se sabe o destino das Nações e o homem não é senhor d'ele! — encontraria sua terra, pela grande intercultura com a lusitana, esse apoio moral ou mental e outra fraternidade que não lhe seriam inúteis. Fora daí, o espírito e o coração d'ele não se arriscariam e, julgamo-lo, não experimentariam exigência. ; Erraremos dizendo que havia em Cadarso, ao mesmo tempo que seiva exuberante e essencial do seu torrão, de sua formosíssima Galliza, alguma coisa, bastante, muito de castelhanismo, ou, melhor ainda, de espanholismo? Era um galego e era um espanhol, com as melhores e inerentes qualidades e virtudes.

A 29 de Janeiro de 1933 Cadarso chegou ao Pôrto acompanhado do professor Novo Campelo, director da Faculdade de Medicina de Santiago, no fim de realizar conferência para que fôra convidado pela Faculdade médica do Pôrto. Nesta cidade a respectiva «Casa de Espanha» prestou-lhe brilhante homenagem, em sessão solene que lhe foi dedicada bem como aos srs. Don José Cervaens y Rodriguez, de ascendência espanhola, publicista e pedagogo, Don José Vasquez Rodriguez, presidente honorário dessa «Casa de Espanha» e Dr. Carteadó Mena, médico portuense que lhe tem dedicado prestimosos serviços. Foram apostas, no generoso peito de Cadarso, as insignias de Comendador da Ordem da Instrução Pública de Portugal, que o governo português pouco antes lhe atribuíra. Ai, como sempre, Cadarso orou com eloquência, sobre o que mais podia interessar as relações culturais dos dois países, e não esqueceu, como nunca esquecia, os seus amigos de Portugal, cujos nomes citava com orgulho e affecto. No dia seguinte, no Hospital Geral de Santo António, efectuou sua conferência intitulada: *Patogenia da elevação congénita da omoplata* Ai a Universidade e a Faculdade de Medicina receberam-no com a solenidade, júbilo e honra condignos, e ai também Cadarso precedeu sua lição de ontras eloquentes palavras alusivas à Faculdade de

Medicina e suas disciplinas anatómicas, pondo sua história e actuação em justificado realce. Jámais esquecia, êsse bom anatómico e homem bom, a Anatomia e os anatómicos!

Entre as homenagens prestadas a Cadarso não foi o almoço oferecido pela Faculdade de Medicina a menos affectuosa. Lá o fomos abraçar, no intervalo de dois comboios, de ida e de vinda, e juntámos as nossas saudações às de tantos colegas da Faculdade portuense e às do Vice-reitor da Universidade. Depois, Cadarso, Ernâni Monteiro, Novo Campelo e seu filho, médico também, Morais Frias e nós outros, fomos visitar um barco de recreio de Morais Frias, ancorado no Douro. Foi hora deliciosa, na qual Cadarso, bellissimo conversador, bem provido de anedotas, na pequena câmara daquele barco (que, sob o sorriso de dúvida do seu proprietário e dos mais tivemos logo propensão a designar de *hiate*, talvez porque tanto à sensibilidade no-lo amplificava a presença de um amigo como Cadarso) e enquanto libávamos alguns cálices de vinho velho, do anfitrião, se mostrou Cadarso como era, exultando de espirito ao mesmo tempo ameno e cintilante.

Em Abril dêsse mesmo ano, que foi igualmente o da morte de Cadarso, veio êle a Lisboa à XXVIII.^a Reünião da Associação dos Anatomistas (à qual ficou pertencendo) e I.^a da Sociedade Anatómica Portuguesa. Participou em todos trabalhos, assistiu aos festejos e solenidades, foi ali um elemento de simpatia, brilho e representação. Já êle auxiliara prestimosamente, em Espanha, procurando e obtendo vantagens económicas para os congressistas nas linhas de ferro, o Congresso que iria efectuar-se. Nosso agradecimento lhe foi prestado, então, na abertura do certâmen, em 9 do Abril, na allocução como presidente da Sociedade Anatómica Portuguesa e da Comissão organizadora. Agradecimento caloroso ao amigo, que aí dissemos, como dizemos sempre, fraternal, satisfeitos por afirmarmos a amizade perante tantos e tantos colegas e consócios, nacionais e estrangeiros, e de a deixar assim afirmada a todos, não poucas centenas, da Associação dos Anatomistas, que teem e lêem o seu Boletim anual.

Cadarso foi, dissêmo-lo, elemento de simpatia e representação — por si e pela Universidade de que era Reitor — e pronunciou por igual discurso, coberto de aplausos, no banquete oferecido aos congressistas pela Junta organizadora. No meio de tanta efusão, movimento, alegria, das festas, houve contudo

momento em que, olhando Cadarso perto de nós, o vimos parecendo tocado de melancolia. Foi no passeio pelo Tejo dedicado aos congressistas. Assentados num escaler de bordo (suspenso e assente como de costume), com alguns outros companheiros e entre elles senhoras, os quais frequentemente saiam a dançar ou a divagar no vapor, em aquele dito momento reparámos em seu silêncio e olhar vago e nostálgico à margem oposta, mais perto, mais distante, do rio formoso. Atribuimo-lo então, mentalmente, ao seu gosto do mar, à nostalgia de ascendência, nascimento e infância na terra de Noya, que víramos com elle, mas sinal nos ficou, affectivo, em nós, como se por coisa não de todo natural ou fácil. Hoje, passado um ano sobre o tão desventuroso acontecimento de sua morte, por desastre lancinante que nada, parece, faria supor ou prever, pensamos que o seu inconsciente lhe ditaria, na sensação obscuríssima de um curto destino, a vaga melancolia de um olhar que jámais voltaria a ver aquele delicioso panorama de terra mais ou menos próxima ou afastada, e de água de rio e de mar, glauca e extensa. . .

A noticia de sua morte — aquele trágico instante da queda em fundo precipício, — em todos que conheceram Cadarso ou mesmo somente um pouco da sua obra, lançou profundo pesar. A nós touros, que vos falamos, foi como se a perda de irmão dilecto. Não é sem se haverem perdido amigos íntimos, colaboradores os mais próximos no trabalho e na amizade, que se tem levado a actuação, modesta mas porfiada, no domínio da Anatomia e Antropologia, do nosso Instituto, das Sociedades Anatómicas Luso-Hispano-Americana e Portuguesa, e do *Arquivo de Anatomia e Antropologia*. Costa Ferreira, António Martins e Rodriguez Cadarso representam faltas muito grandes, sempre sensíveis. Não se podia estar mais ligado que elles a essa obra, e se ela não pudesse ter outra utilidade, surto, voto, perpetuação, desejaríamos tivesse os de marcar esses nomes com letras puramente diamantinas assim como, na qualidade e limpidez, eram as suas almas.

Deixou Cadarso um trabalho inédito: *Diagnóstico radiográfica das epifisiolisis*, e preparava para a Academia Galega, a qual já pertencia como membro numerário, o estudo — *El Conde de Traba*.

Não faremos análise especificada de sua obra anatómica, mas apuraremos seus pontos de vista gerais e maior utilidade.

Cadarso, por um lado, exerceu a atenção nos diversos sistemas anatómicos, quer ensinando, quer investigando e escrevendo. Os ossos, músculos, articulações, coração, artérias, veias, linfáticos, nevrologia e esplancnologia ensinou-os e tratou-os especialmente em um ou outro dos seus pontos. Por outro lado teve grande sentido da relação da Anatomia com a Clínica e seus métodos, particularizando entre estes a Radiografia. Seus estudos — *Método radiográfico em as investigações sobre topografia crânio-encefálica* e *Diagnóstico radiográfico das epifisiolisis*, além de um curso anual de Radiologia anatómica, demonstram-no perfeitamente. E ainda outro ponto de vista importante: o conceito de variação anatómica e o tão grande relevo com que se lhe mostrou; a maioria de seus trabalhos concerne a variações ou é a seu propósito.

Essas três feições, êsses aspectos de sua obra anatómica dão-lhe, mesmo à parte as informações pessoais aduzidas, os casos apresentados, de real interesse e bem descritos, interpretados e comentados, e que por isso se referirão justamente nas partes competentes dos Tratados e nas monografias com objecto nesses assuntos especiais, dão-lhe, dizíamos, fisionomia valiosa porque extensa e eclética dentro da Anatomia. O saber do mestre que ensina deu-lhe a primeira face; o bom senso e a vocação do médico que fez o seu curso e nunca deixou de o ser levam-no a utilizar directamente a Anatomia na Medicina e a Medicina na Anatomia; o sentido de actualidade, de homem que se coloca dentro do seu tempo na sua especialidade científica, leva-o à terceira manifestação. De tudo resulta sua individualidade anatómica, a do professor e a do investigador, de grande merecimento. Em Espanha pode-se considerar um dos propulsores da Anatomia na era contemporânea ou moderna — pela obra individual e ainda como mestre de alguns catedráticos actuais — Sánchez Guisande e Barcia Goyanes, senão também Pedro Ara; e no mundo, na época presente, um dos seus anatómicos de garbo e distinção.

A morte de Rodriguez Cadarso foi — era natural — sentidíssima na Espanha e na terra Portuguesa. O seu funeral e exéquias solenes, a 17 e 18 de Dezembro em Santiago de Compostela, grandiosa manifestação de luto. O Instituto Anatómico da Faculdade de Medicina ficou-se chamando de seu nome. Ali, há pouco ainda (5 de Novembro), se erigiu e inaugurou o seu busto, do notável escultor galego Azorey.

De Portugal as Faculdades de Medicina das três Universidades enviaram sua expressão de sentimento profundo. No Porto o professor Carlos de Lima, em lição dada a seguir ao falecimento de Cadarso, fez o seu elogio e solicitou dos alunos o silêncio respeitoso de alguns minutos, que todos, de pé, atenderam enternecidos. A Faculdade de Letras de Lisboa, considerando particularmente a organização do Instituto de Estudos Portuguezes, a colaboração comnosco em a Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana e o envio de graduados da Faculdade de Medicina de Compostela a estudar em nossos Institutos, emitiu e exarou voto de profundo pesar.

A nosso pedido e sob proposta da Faculdade de Medicina fomos oficialmente autorizados a ir a Santiago, alguns dias passados ao funeral, com a missão de apresentar aquêl mesmo grande sentimento da Faculdade à Faculdade e Universidade compostelanas. Em Santiago, acompanhados do filho mais velho de Cadarso, depositámos um ramo de flores na terra humilde que cobre seus restos.

A Universidade de Santiago pretendeu dedicar ao seu Reitor dois volumes do *Boletim da Universidade*, um de Letras e Direito, outro de Ciências. Fez o respectivo convite de colaboração aos amigos e admiradores de Cadarso. Êsses volumes deixaram de ser comemorativos de sua Reitoria magnífica e pessoa excelsa, em acção, em vida, para se tornarem sentida homenagem póstuma. Eis como abre o volume primeiro:

Alejandro Rodriguez Cadarso: Eximio schola medica compostellana Magistro, memorabili Universitatis studii compostellani Rectori, qui portugalsensium gallaecorumque studiorum Institutum creavit, scholastico Hospitio condendo calde operam dedit, vires vitales Universitatis concitavit, ei animum suum fervore et constantia totum tribuit, Conventus academicus merito hoc volumen dedicat.

... E poder-se-ia acrescentar: ao Anatómico perfeito...

E poderíamos, minhas Senhoras e meus Senhores, poderíamos ainda dizer, como se tem dito na verdade, e nós o diríamos não já em voto e dedicatória, mas em nossa reflexão e meditação: que um ignoto destino leva muito depressa e arrebatada os bons, os melhores em seu coração e espírito; leva, como disse alguém, um

galego por igual: aos homens que enaltecem o homem e significam o decôro e a ascensão da vida!

E voltando para nós mesmos poderíamos acrescentar, como um outro galego, e com semelhante impulso da razão e do sentimento: nossa personalidade fica diminuída e nossos horizontes cerrados e brumosos!

Mas isto será talvez desânimo. Não o devemos ter finalmente pelo caso da lembrança desses bons, desses melhores, e não o devemos dar à sua memória. É holocausto subjectivo que exprime a dor mas levará a diminuir conosco a recordação excelsa. Antes, de ambição sempre renovada, procuremos dilatar e esclarecer nossos horizontes, aperfeiçoar a personalidade e tornar-nos aptos, quanto possível, a elevar o nome do homem e a significar decôro e ascensão da vida! Com isso se firma, ilumina e honra aquela memória. E esse destino misterioso que prematura e duramente escolhe os bons e os leva, não verá na separação tão grande diferença, para nós e para eles, e terá maior tolerância e fará maior generosidade!





RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329666830

— COMPOSTO E IMPRESSO —
— NA —
— IMPRENSA MÉDICA —
CALÇADA DO MOINHO DE VENTO, 10-A
— LISBOA —